



Trabalhos Científicos

Título: Vacinação Contra Covid E Seus Eventos Adversos Na População Pediátrica

Autores: CAMILA ORTOLAN DAZZI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), ISABELLA DÓRIA BALDACCONI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), MARIANA VIEIRA CAVALCANTE DA SILVA (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), MARINA TEIXEIRA DE FREITAS DIAS (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ)

Resumo: Com a aplicação das vacinas da COVID foi possível alterar o cenário crítico da pandemia (1), no entanto, muitos ainda optam por não imunizar seus filhos por temor às reações adversas da vacina, fake news e/ou desconhecimento (2), trazendo grande risco à saúde pública. Analisar todos os eventos supostamente atribuíveis à vacinação e imunização (ESAVI) da COVID, em crianças e adolescentes, assim como, verificar a frequência de eventos adversos graves na aplicação de rotina em Curitiba, no ano de 2022. Trata-se de um estudo descritivo, analítico, transversal com coleta de dados retrospectiva, utilizando dados secundários da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. A amostra foi composta por todos os ESAVI da COVID, em indivíduos de 6 meses a 18 anos incompletos, na cidade de Curitiba, notificadas no Sistema de Notificação e-SUS Notifica, referentes ao ano de 2022. Este trabalho foi aprovado pelo CEP das instituições, sob o CAAE nº. 69161923.1.3001.0101. Nesse período foram aplicadas 394.241 doses e do total de notificações, 299 foram consideradas ESAVI e 158 foram classificadas como erros de aplicação (34,5%). A incidência dos ESAVI foi de 75,8 eventos a cada 100.000 doses aplicadas. Dentre eles, os considerados não graves foram: febre (52,5%), sintomas gastrointestinais (30,8%), sintomas respiratórios (31,1%), sintomas no local da aplicação (26,4%), mialgia (22,1%), astenia, cansaço e prostração (15%), calafrios e tremor (12,4%) e sintomas alérgicos (9,4%). As demais reações não graves tiveram incidência menor do que 5%. Apenas 1,3% foi considerado grave, sendo estes: miocardite, dor torácica, plaquetopenia e parestesia de membros, sendo que nenhum deles comprovou relação de causalidade com a vacina. A incidência de eventos graves correspondeu a 1 caso a cada 100.000 doses aplicadas. Nenhum óbito foi registrado e não houve relatos de sequelas. A média da idade foi de 9,11 anos ($\pm 0,19$, IC 95% 8,72 – 9,50), sendo que por faixa etária, a de maior prevalência foi entre 5-9 anos (50,5%). Não houve diferença em relação ao sexo (50,2% ocorreram no sexo feminino). A vacina que apresentou a maior frequência com os eventos adversos foi a Pfizer® pediátrica, em 44,5% dos casos, com uma taxa de 0,98 ESAVI para cada 1.000 doses aplicadas, seguida da CoronaVac® (33,4%, 0,65/1.000), 57,9% ocorreram na primeira dose, 31,4% na segunda dose e 10,7% nas demais doses. A média do intervalo entre aplicação e início dos sintomas foi de 1,35 dias ($\pm 0,9$, IC 95% 1,16 – 1,54). Dos erros de aplicação, 85% dos casos foi devido à aplicação da vacina incorreta para idade ou administração da vacina incorreta na sequência do esquema. Não houve gravidade neste grupo. Os eventos adversos à vacina ocorreram numa baixa frequência e sem gravidade. Nenhum óbito pela vacina foi registrado, em comparação com a doença, que apresentou 34,7 óbitos a cada 100 mil crianças no mesmo período. Conclui-se que os ESAVI da COVID não justificam o cenário atual de hesitação vacinal.